



Movimento Mulheres em Luta

BOLETIM ELETRÔNICO Nº 18

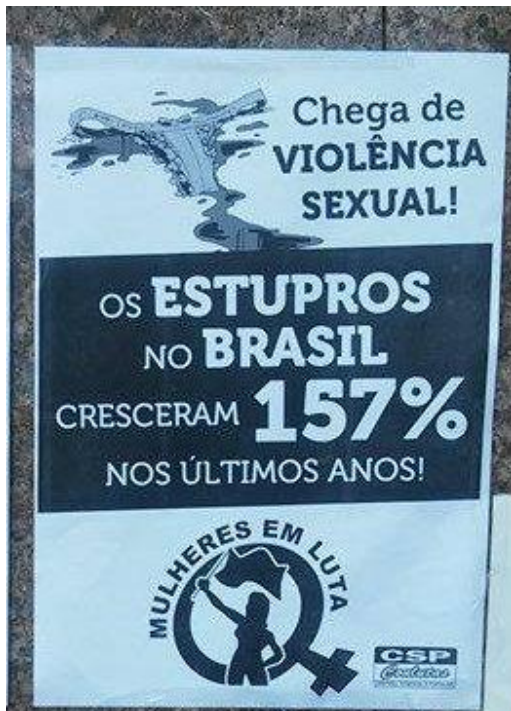
CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

- Seminário Nacional do MML lança campanha “1% do PIB para o combate a violência contra a mulher”
- Como trabalhar com o abaixo-assinado?
- Como vamos concluir essa atividade?
- 2015: a previsão é de lutas à vista

1. Seminário Nacional do MML lança campanha “1% do PIB para o combate a violência contra a mulher”

Todos os dias milhares de brasileiras são vítimas da violência machista. O Brasil é o 7º país que mais mata mulheres no mundo e mesmo sendo mulher, a presidenta Dilma Rousseff (PT) não tomou medidas consequentes para assegurar a vida, principalmente daquelas que mais precisam – as mulheres trabalhadoras, negras e LGBTs.

Enquanto as políticas públicas para as mulheres não saíram do discurso, o governo Dilma preferiu destinar 50% do orçamento do país para o pagamento de juros aos banqueiros. A Lei Maria da Penha, por exemplo, não consegue sair do papel principalmente por não contar com uma estrutura para sua aplicação. As mulheres denunciam, mas não tem garantia que sua vida está protegida. Outro projeto que também não foi efetivado foi a construção da Casa da Mulher Brasileira. Anunciado em março de 2013, até agora nenhuma das 27 casas prometidas foram entregues. Além disso, em seu governo foi vetado o kit anti-homofobia, contribuindo ainda mais com a violência contra a mulher LGBT.



O fato é que a presidente Dilma não priorizou o combate à violência contra a mulher e já temos indícios que seu segundo mandato seguirá da mesma forma. As primeiras medidas do governo após as eleições indicam mais ataques e cortes nas áreas sociais, atingindo em cheio a vida das mulheres trabalhadoras. Nos Estados e Municípios, esse cenário não é diferente. Em São Paulo, governado pelo PSDB, mesmo com o aumento da violência contra a mulher, não se tem uma secretaria de mulheres com verba própria e se vetou o vagão exclusivo no metrô, como medida imediata de resposta ao problema do assédio no transporte coletivo.

Para enfrentar a violência machista é necessário investimento público. Hoje, o governo federal destina 0,003% do PIB para o combate a violência, o que se refletiu em R\$ 0,26 centavos para cada mulher agredida. Por isso, o SEMINÁRIO NACIONAL DO MOVIMENTO MULHERES EM LUTA lançou o abaixo-assinado reivindicando 1% do PIB para as políticas de combate a violência contra a mulher.

Com esse valor é possível a construção de uma rede de atendimento as vítimas e seus filhos, com centros de referência em todos os municípios, núcleos integrados nas grandes cidades, além de medidas de prevenção e campanhas educativas como um “kit anti-machismo” para as escolas. Somente com orçamento é possível enfrentar a violência machista e garantir o mínimo de segurança às companheiras.



Temos a compreensão que essas medidas são apenas uma parte das necessidades das mulheres trabalhadoras. Assim como sabemos que a sociedade capitalista, que mantém as desigualdades entre homens e mulheres para lucrar mais sobre a força de trabalho feminina, não vai garantir a nossa verdadeira libertação. Por isso, nossa luta é para garantir medidas imediatas,

mas também para mudar a sociedade em que vivemos. E isso só será possível através da luta e da organização do movimento.

Colete assinatura em sua cidade, bairro, local de estudo e trabalho.
Fortaleça essa campanha! Venha com a gente para a luta!

2. Como trabalhar com o abaixo-assinado É PELA VIDA DAS MULHERES, 1% DO PIB PARA O COMBATE A VIOLÊNCIA!

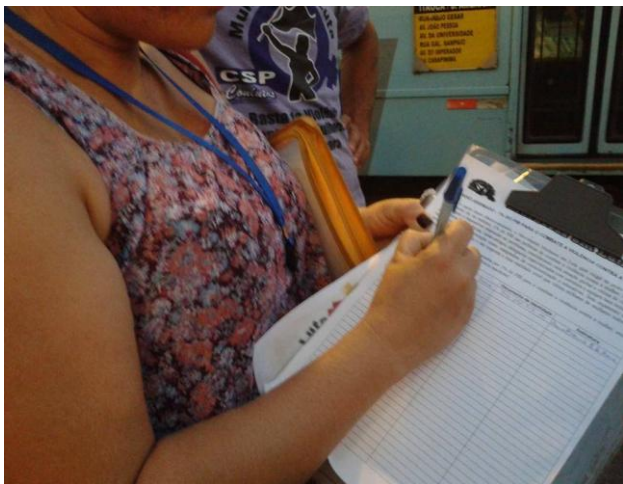
O Seminário nacional cumpriu o papel de dar o pontapé inicial da campanha. Contudo, é fundamental que cada Executiva Estadual e grupo organizador do MML discutam e organizem as metas e os passos que vão dar para coletar as assinaturas.

O lançamento da Campanha Nacional de combate à violência contra a mulher, em 2013, no Encontro Nacional, partiu da avaliação de que esse é um problema mundial e que as mulheres trabalhadoras, ao serem as principais vítimas dessa violência em seus diversos aspectos, precisavam atuar para exigir políticas públicas concretas que respondam a esse quadro.

A campanha possibilitou uma série de iniciativas nos sindicatos, bairros, escolas, universidades, fábricas em que estamos organizadas. Também conseguimos ter um bom trabalho com a revista que lançamos; além de ações com bastante visibilidade como a campanha “Não me encoxa, que eu não te furo” em São Paulo; a campanha do Cartão Vermelho para o Turismo Sexual

durante a Copa, que nos garantiu uma aparição em programa de televisão de alcance nacional; etc.

Contudo, ainda precisávamos fazer com que a exigência de aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha se tornasse mais concreta. Esse é o papel que cumpre a exigência de 1% do PIB para as políticas de combate a violência contra a mulher. A partir desse abaixo-assinado é possível que as entidades da classe trabalhadora





tomem a tarefa de dialogar com sua base sobre esse grave problema que atinge as mulheres trabalhadoras.

Em pouco tempo, já temos exemplos importantes de iniciativas feitas nos Estados. Em São Paulo, as companheiras da educação aprovaram a construção da

campanha na IV Conferência de Mulheres da APEOESP (Sindicato de professores do estado de São Paulo).

Em Fortaleza, no dia 25 de Novembro O MML junto com a CSP-Conlutas e diversas entidades da central realizaram um ato em um terminal rodoviário, garantindo grande visibilidade da campanha e contando com o apoio da população; em Florianópolis numa única tarde chuvosa as companheiras do MML e do SINTE

(Sindicato da Educação) montaram

uma banca no centro da cidade e coletaram 500 assinaturas. No Rio de Janeiro, já foram realizadas várias iniciativas em conjunto com o sindicato dos comerciários e tem uma banca de coleta de assinaturas funcionando toda semana na favela da Rocinha. Em

Belém, já foram coletadas 700 assinaturas no congresso da categoria da Educação.

Estão de parabéns as companheiras que já iniciaram o jogo, porém é preciso que todas nós tenhamos planejamento e foco para construir a campanha. O tempo que temos é curto, até Março/2015. Por isso, não podemos perder nenhuma oportunidade para apresentar a campanha e coletar assinatura.



Como sugestão, apresentamos o seguinte passo a passo:

- 1** - Reunir as executivas Estaduais ou os grupos locais para dividir tarefas, fechar a meta local de assinaturas e planejar a campanha;
- 2** - Aprovar a construção da campanha nas entidades que tem relação com o MML;
- 3** - Tirar o calendário e o local para fazer bancas de coleta de assinaturas em pontos centrais da cidade
- 4** - Divulgar todas as iniciativas e envolver mais gente na construção da campanha
- 5** Organizar a centralização das folhas de abaixo-assinado para enviar à nacional

3. Como vamos concluir essa atividade:

Temos uma meta geral de coletar 30 mil assinaturas até Março. Neste mês, vamos realizar uma audiência pública sobre o tema da violência contra a mulher, em Brasília. A partir de tudo que já avaliamos das políticas do Governo Federal, não temos a ilusão de que nossa exigência será atendida com facilidade. Por isso, entendemos que só com muita pressão social e com muita luta temos alguma chance de garantir medidas concretas para defender a vida das mulheres.

Nesse sentido, devemos combinar a construção dos atos para o dia **08 de Março** com a construção da campanha e buscar a unidade de ação com outros movimentos de mulheres organizados. Também devemos nos preocupar em combinar a coleta de assinaturas com as lutas dos trabalhadores que se deem nesse período.

Temos que ter a preocupação de centralizar tudo que for coletado de assinaturas e enviar para o endereço da **CSP-Conlutas Nacional** (Rua Boa Vista, nº 76, 11º andar, CEP: 01014-000, Centro - SP). Assim como garantir o material

do abaixo-assinado para todo mundo que queira construir a campanha. No link abaixo é possível baixar a versão para impressão do abaixo assinado.

https://docs.google.com/document/d/1I0XPraEBkoOrfFbl_wZWGugJ9Wr8AforeYcjDbSQAc/edit

Também vamos disponibilizar uma arte de cartaz e adesivo da campanha, bem como uma petição on-line da campanha.

Não perca tempo, organize seu time e vamos pra cima dos Governantes exigir mais investimento no combate à violência contra as mulheres!

4. 2015: O ano já começou quente!

O ano mal começou e já tem um calendário importante de atividades das quais devemos participar. Várias lutas já estão acontecendo em resposta aos ataques aos nossos direitos. Em São Paulo, a prefeitura do PT já anunciou aumento da tarifa de ônibus.

Dilma anunciou seus ministros e lançou um conjunto de medidas que afeta direitos históricos dos trabalhadores como seguro desemprego e pensão por morte. Além dos já conhecidos cortes nos orçamentos dos setores sociais; Alckmin demitiu novamente os lutadores da greve dos metroviários, na véspera de Natal. É, nossos inimigos não tiram férias quando o assunto é atacar a classe trabalhadora!

MPs 664 e 665

Confira os ataques do governo

Abono salarial (PIS)
Antes: um mês de trabalho
Agora: seis meses de trabalho

Seguro-desemprego
Antes: seis meses trabalhados
Agora: 18 meses trabalhados para a primeira solicitação; 12 meses para a segunda solicitação.

Auxílio-doença
Antes: a partir de 15 dias, com perícia realizada exclusivamente pelo INSS.
Agora: a partir de 30 dias, com perícias realizadas pelo médico da empresa.

Pensão por morte
Antes: sem carência. Pagamento do salário integral de forma vitalícia.
Agora: carência de dois anos de contribuição previdenciária, com igual tempo de união estável. O valor será de 50% da aposentadoria, mais 10% por dependente. A pensão deixa de ser vitalícia para viúvas(os) com menos de 44 anos.

Dia 28 de janeiro é dia nacional protesto contra estes ataques

facebook.com/indretalg



Felizmente, a resposta também está sendo firme. Os trabalhadores da Volks tomaram o caminho da greve e conseguiram readmitir 800 companheiros; no COMPERJ também a ferramenta foi a paralisação, exigindo o pagamento de salários; já tivemos um

dia nacional de mobilização contra o aumento das passagens e o calendário se estende. Por isso, vamos ficar espertas e construir os espaços de unidade e organização das lutas. Vamos junto com a nossa classe derrotar os ataques e os governos!



Confira abaixo o calendário:

- ✓ Segunda quinzena de Janeiro – Reuniões preparatórias dos atos de 08 de Março- Dia internacional de luta da mulher trabalhadora
- ✓ 28/01 – Dia Nacional de mobilização das Centrais Sindicais contra as MP's do Governo Federal
- ✓ 30/01 – Reunião do Espaço de Unidade e Ação – Brasília
- ✓ 31/01 e 01/02 – Plenária dos Servidores Públicos Federal – Brasília
- ✓ 01/02 – Reunião da Executiva Nacional do MML – São Paulo
- ✓ 27-28/02 e 01/03 – Reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas – São Paulo

Para ficar por dentro dos informes e iniciativas do MML é só acompanhar o Blog: mulheresemluta.blogspot.com

E a página do MML no facebook: [facebook/mulheresemluta](https://facebook.com/mulheresemluta)

